



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 04 de fevereiro de 2026

Iole Capital investe na Simova

O fundo brasileiro Iole Capital anuncia investimento na Simova, empresa brasileira especializada em tecnologia, fundada em 2004 e que oferece soluções de operações e de gestão de mão de obra em campo para equipamentos pesados usados na construção e agricultura. A plataforma integra, em uma única arquitetura flexível e modularizada, a gestão de recursos e processos e coleta dados de maneira automatizada e manual (www.iolecapital.com).

Embrapa

Em reunião realizada no dia 28 de janeiro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apresentou três propostas de resoluções normativas para regulamentar o cultivo da Cannabis no Brasil. Uma delas é voltada, exclusivamente, à definição de regras para pesquisas científicas, a segunda trata do cultivo para fins comerciais; e a última é um sandbox regulatório direcionado a associações de pacientes, para testagem controlada do processo produtivo de medicamentos à base de Cannabis.

As autorizações permitem que empresas comerciais cultivem a planta, desde que a finalidade seja o uso medicinal ou farmacêutico. A medida ainda será publicada no Diário Oficial da União e passará a valer seis meses após o ato.

Segundo a pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia Daniela Bittencourt, que é a secretária executiva do Comitê Permanente de Pesquisa de Cannabis da Embrapa, as regulamentações aprovadas pela Anvisa representam uma evolução sobretudo por consolidarem e detalharem o marco regulatório em discussão (Embrapa).

CULTIVO

REGULAMENTAÇÃO DA CANNABIS AVANÇA E BENEFICIA PESQUISAS CIENTÍFICAS NO BRASIL



Preços de fertilizantes nos portos brasileiros avançam até 20%

Os compradores de fertilizantes enfrentam um cenário de preços elevados nas primeiras semanas de 2026. De acordo com o relatório semanal da StoneX, empresa global de serviços financeiros, na última semana de janeiro as cotações da ureia nos portos brasileiros estavam cerca de 10% acima do nível observado no mesmo período de 2025. Já os preços do SSP e do cloreto de potássio (KCl) registraram altas próximas de 20% na mesma comparação anual.

Conforme explica o analista de Inteligência de Mercado, Tomás Pernías, esse movimento de valorização não se restringe ao Brasil. Segundo ele, a alta dos fertilizantes em relação ao início de 2025 também é observada, em maior ou menor grau, em outros mercados, o que indica um fenômeno de caráter global.

“Entre os fatores que sustentam esse patamar mais elevado de preços estão elementos sazonais, como a preparação para as aplicações agrícolas em diversos países, e fatores geopolíticos difíceis de antecipar, como a escalada das tensões entre Estados Unidos e Irã”, realça o analista.

Neste contexto, o Oriente Médio é uma região estratégica para os nitrogenados, e qualquer instabilidade tende a gerar volatilidade e reforçar um viés alista nas cotações.

Prêmio Melhores do Biogás Brasil recebe indicações até o dia 08 de fevereiro

César Silvestro/Divulgação



Escolha será feita por votação do público e a entrega, durante o 8º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano, em abril, em Foz do Iguaçu (PR).

As indicações ao Prêmio Melhores do Biogás Brasil 2026 podem ser feitas até o dia 08 de fevereiro. O objetivo da premiação é reconhecer profissionais, organizações, cases de mobilidade com biometano, consumidores de biogás e biometano e plantas de biogás que são destaque no setor de biogás no Brasil.

Melhores do Biogás Brasil é uma iniciativa do Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano (FSBBB). Podem ser apresentadas candidaturas nas seguintes categorias: Consumidor de Biogás/Biometano e Mobilidade com Biometano, que são novidades nesta quinta edição; além das três tradicionais Profissional do Setor do Biogás; Organização; e Plantas/Unidades Geradoras de Biogás (organizada nas subcategorias Saneamento, Pecuária e Indústria).

A escolha ocorrerá em etapas, a partir das indicações, que devem ser feitas por meio do link no site do evento: (biogasebiometano.com.br - <https://biogasebiometano.com.br/melhores-do-biogas/>) até 08 de fevereiro. A votação pública dos classificados, de

maneira online, começará no dia 05 de março.

O regulamento completo com todas as informações pode ser acessado em: <https://biogasebiometano.com.br/melhores-do-biogas/>

Os Melhores do Biogás serão conhecidos no dia da abertura (14/04) do 8º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano. O evento vai ocorrer em Foz do Iguaçu (PR), no Bourbon Thermas Eco Resort Cataratas do Iguaçu, de 14 a 16 de abril, e inclui na programação painéis temáticos, Espaço de Negócios, Momento Startup e visitas técnicas.

O Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano é realizado pelo Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás), de Foz do Iguaçu (PR), pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Suínos e Aves, de Concórdia (SC) e pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), de Caxias do Sul (RS). O evento é organizado pela Sociedade Brasileira dos Especialistas em Resíduos das Produções Agropecuária e Agroindustrial (SBERA).

As inscrições à participação no 8º Fórum já estão abertas e podem ser feitas no site do evento (<https://www.eventspro.com.br/e/8o-forum-sul-brasil-de-biogas-e-biometano>).

B4, a bolsa de ação climática, homologa Pro44 e endurece regras no mercado de capitais verdes

Em uma iniciativa voltada a blindar o mercado de ativos ambientais contra riscos sistêmicos, a B4 (Bolsa de Ação Climática) oficializou a homologação da Pro44 como sua certificadora de integridade documental. A medida estabelece um novo paradigma de governança no agronegócio brasileiro, ao condicionar a listagem de ativos a uma auditoria trifásica — agrária, ambiental e tributária — sob a chancela da metodologia Fazenda Legal.

Diferente de consultorias convencionais, a Pro44 atua na mitigação de passivos ocultos que frequentemente compromete a liquidez de títulos verdes. O processo de homologação pela B4 validou uma expertise desenvolvida desde 2014, antecipando em mais de uma década as atuais exigências globais de ESG e garantindo que o lastro dos ativos comercializados na bolsa possua integridade jurídica absoluta.

A metodologia homologada foca na "verdade de campo", confrontando dados físicos com declarações oficiais. No setor agrário, realiza-se uma auditoria exaustiva de matrículas e georreferenciamento para eliminar vícios de posse. Na vertente ambiental, ocorre a verificação qualitativa do uso do solo, enquanto o pilar tributário saneia discrepâncias fiscais.

Destaque I

Daniela Radavelli/Divulgação



Salton reforça sua presença internacional

Reconhecida como a maior exportadora de espumantes do Brasil, a Salton inicia o calendário de 2026 reforçando sua presença no mercado global. Com produtos que já chegaram a mais de 30 países, a vinícola estará em dois dos eventos mais influentes do setor vitivinícola mundial: a Wine Paris, em fevereiro, na França, e a ProWein Düsseldorf, na Alemanha, em março. A estratégia da vinícola foca na consolidação da imagem do Brasil como produtor de vinhos e espumantes de alto padrão, o que é comprovado em números: em 2025, a Salton recebeu mais de 90 medalhas dentro e fora do país. Além disso, a companhia lidera o mercado nacional de espumantes desde 2005 e, nos últimos cinco anos, exportou quase seis milhões de garrafas para 32 países. A programação inicia já em fevereiro. De 9 a 11, a Salton integrará pela primeira vez o pavilhão brasileiro na Wine Paris, na capital francesa. Além de marcar presença no evento, uma ação estratégica está programada para o dia seguinte do encerramento da feira: uma Masterclass organizada pela Wines of Brazil na Embaixada do Brasil em Paris, onde os rótulos da Salton serão apresentados a especialistas e formadores de opinião europeus.

Destaque II

Reprodução



FACTA discute política e mercado de proteínas em 2026

Hoje, 4 de fevereiro, será realizada, em São Paulo (SP), a edição 2026 do Kick-Off da Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Animal (FACTA). O encontro será promovido na sede da Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo e reunirá representantes do setor agropecuário, especialistas e lideranças para debater cenários políticos e as perspectivas de mercado ao longo do ano. A abertura do evento tem a presença confirmada do novo secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Geraldo Melo Filho (www.facta.org.br).

Inovação para elevar a produtividade da soja e milho

A IHARA, empresa de pesquisa e desenvolvimento de soluções agrícolas, marca presença na 38ª edição do Show Rural Coopavel 2026, que ocorre de 9 a 13 de fevereiro, em Cascavel (PR), com um portfólio completo voltado às culturas da soja e do milho. Entre as principais inovações apresentadas estão o herbicida YAMATO SC, o inseticida ZEUS, os fungicidas FUSÃO EC, SUGOY e o recém-lançado SEIV. Durante a feira, os visitantes poderão conhecer de perto os benefícios dessas tecnologias, desenvolvidas para assegurar a máxima eficácia em controle, produtividade, segurança e sustentabilidade na produção de grãos. O engenheiro agrônomo e gerente de Marketing Regional da IHARA, Valdimiro Garcia, ressalta que, nos últimos anos, a equipe de pesquisa da empresa tem se dedicado ao desenvolvimento de soluções com as mais modernas tecnologias, oriundas do Japão.

Fugini abre as portas da unidade de Cristalina a produtores agrícolas

A unidade da Fugini em Cristalina, em Goiás, foi o palco do encontro “Raízes do Nosso Sucesso”, que reuniu cerca de 200 produtores agrícolas parceiros para uma imersão nos processos, tecnologias e padrões de qualidade que sustentam a atuação da marca no mercado brasileiro de alimentos. A iniciativa reforça a estratégia da companhia de aproximar indústria e campo como pilares para seu crescimento (fugini.com.br).

Encontro debate reinserção de produtores na cadeia da carne

Na última quinta-feira, 29/01, a Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável (MBPS) realizou o segundo webinar da trilha de diálogos sobre reinserção de produtores, aprofundando o debate sobre onde estamos hoje e quais impactos já vêm sendo gerados a partir da reinserção como um caminho de requalificação comercial na cadeia da carne. Este webinar integra uma trilha de diálogos promovida pelo Grupo de Trabalho (GT) de Terra da entidade, que busca contribuir para a construção de soluções práticas e escaláveis para a reinserção de produtores e o fortalecimento da cadeia formal da pecuária (<https://youtu.be/mUUGViOsjC8>).

Pó do tabaco se transforma em fertilizante orgânico



O pó de tabaco, resíduo do processamento das folhas, retorna às propriedades produtoras na forma de fertilizante orgânico. A reciclagem integra as iniciativas em prol da sustentabilidade ambiental conduzidas pelas empresas associadas ao Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). A produção do Fertileaf é realizada pela Fundação para Proteção Ambiental de Santa Cruz do Sul (Fupasc), e o produto é registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e certificado como fertilizante orgânico Classe A (<https://www.sinditabaco.com.br/blog>).

OPINIÃO

A presença silenciosa do agro no dia a dia das pessoas

Luís Schiavo (*)

Quando se fala em agronegócio, a imagem mais comum ainda está associada ao alimento que chega à mesa.

Mas o agro vai muito além da alimentação. Ele está presente, de forma quase invisível, em objetos, hábitos e setores que fazem parte da rotina urbana, dos cosméticos à indústria têxtil, da energia que move veículos aos materiais usados na construção civil.

Óleos vegetais e extratos naturais são amplamente utilizados na formulação de produtos de higiene pessoal e farmacêuticos. Algodão, fibras naturais e até tecidos tecnológicos têm origem no campo. Já os biocombustíveis, como o etanol e o biodiesel, são exemplos claros de como a produção agrícola se conecta diretamente à mobilidade, à transição energética e à redução das emissões de carbono.

Essa integração entre campo e cidade não é casual. Ela reflete um movimento estrutural de diversificação do uso das matérias-primas agrícolas, impulsionado por demandas globais por sustentabilidade, eficiência produtiva e segurança no abastecimento. À medida que a população cresce e os centros urbanos se expandem, aumenta também a necessidade de cadeias produtivas mais resilientes e integradas.

Nesse contexto, os fertilizantes exercem um papel fundamental, embora pouco percebido pelo consumidor final. São eles que viabilizam a produtividade agrícola necessária para sustentar não apenas a produção de alimentos, mas também de insumos essenciais para diferentes segmentos da indústria. Garantir o equilíbrio do solo e a eficiência

das lavouras é um fator-chave para manter a estabilidade dessa cadeia que conecta o agro a múltiplos setores da economia.

Mais do que insumos agrícolas, os fertilizantes são instrumentos estratégicos para a segurança produtiva e ambiental do agronegócio. Ao fornecer nutrientes essenciais como nitrogênio, fósforo e potássio, eles garantem o desenvolvimento adequado das plantas, elevam a eficiência do uso do solo e reduzem a necessidade de abertura de novas áreas agrícolas. Quando aplicados com manejo técnico e responsável, seguindo critérios de dose, momento e local adequados, eles contribuem para uma produção mais sustentável, com menor desperdício de recursos naturais e maior previsibilidade de oferta para toda a cadeia que depende do campo, da alimentação à indústria.

O futuro aponta para uma presença ainda mais estratégica do agro no cotidiano das pessoas. Tendências como a bioeconomia, o avanço dos biocombustíveis e a busca por matérias-primas renováveis indicam que o campo continuará sendo uma base essencial para soluções industriais e ambientais. Ao mesmo tempo, cresce a responsabilidade de produzir mais, com menor impacto e maior eficiência.

Reconhecer o agro como parte integrante da vida moderna e não como um setor distante da realidade urbana, é fundamental para compreender os desafios e as oportunidades que se desenham. Afinal, muito do que consumimos, usamos e movimenta a economia começa longe dos centros urbanos, mas está presente, silenciosamente, em cada detalhe do nosso dia a dia.

(*) CEO da Naval Fertilizantes.

Consevitis-RS abre editais para fortalecer vitivinicultura gaúcha

O Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS) abriu dois editais de chamada pública para apoiar iniciativas voltadas ao fortalecimento da vitivinicultura, com recursos do Fundo de Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Fundovitis), em parceria com a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). As chamadas contemplam ações técnicas e de promoção nacional, com foco tanto na qualificação da produção quanto na valorização e divulgação dos vinhos, espumantes e suco de uva brasileiros. As informações completas, critérios, documentação exigida e prazos estão disponíveis no site do Consevitis-RS, em www.consevitis-rs.com.br, no link Editais e Termos de Referência.

O Edital de Chamada Pública nº 33/2026 é voltado ao apoio a ações técnicas, com foco na capacitação, qualificação da produção e disseminação de atualizações e inovações relacionadas à cadeia produtiva da uva, do vinho, do espumante e do suco de uva no Rio Grande do Sul. Podem ser apoiados eventos, cursos, seminários, congressos, workshops, fóruns e publicações técnicas, entre outras iniciativas presenciais, virtuais ou híbridas.

O apoio financeiro poderá chegar a até 50% do orçamento da ação, limitado a R\$ 20 mil por projeto, com um montante total previsto de até R\$ 120 mil. As propostas devem ser encaminhadas até 20 de fevereiro de 2026, para ações a serem realizadas entre 17 de março e 10 de setembro de 2026.

Já o Edital de Chamada Pública nº 34/2026 é direcionado ao apoio a ações de promoção nacional, com foco no consumidor final, visando ampliar a valorização, a divulgação e o consumo consciente de vinhos, espumantes e suco de uva brasileiros, além de incentivar o enoturismo. As ações devem ocorrer em território nacional e contar, obrigatoriamente, com a participação de vinícolas do Rio Grande do Sul.

Podem ser apoiadas iniciativas como feiras, eventos de degustação, cursos, exposições, ações promocionais, atividades de fomento ao enoturismo e apoio a documentários. O valor de apoio é de até R\$ 30 mil por projeto, limitado a 50% do orçamento da ação, com montante total previsto de até R\$ 200 mil. As propostas devem ser enviadas até 23 de fevereiro de 2026, para ações a serem realizadas entre 11 de março e 10 de junho de 2026 (www.consevitis-rs.com.br).

Ciência do bem-estar animal impulsiona lucros e qualidade da carne na suinocultura brasileira

Manejo humanitário e ambientes enriquecidos são ferramentas de gestão que reduzem perdas, melhoram o sabor do alimento e atendem a um consumidor cada vez mais ético

O bem-estar animal é uma ciência exata, baseada em dados, fisiologia e comportamento. Com sua crescente adesão, o setor produtivo brasileiro vive uma transformação na qual o respeito ao animal não é apenas uma questão ética, mas um pilar estratégico que define a competitividade no mercado global e a qualidade do que chega ao prato do consumidor. E esse cenário impacta diretamente a suinocultura.

O bem-estar nas granjas não se trata de humanizar o animal, mas de permitir que o suíno expresse seus comportamentos naturais com saúde e sem estresse. Impulsionar a melhoria da saúde do animal e uma menor ocorrência de enfermidades, lesões, mortalidade e desperdício de recursos são consequências do bem-estar animal, melhorando rentabilidade, qualidade do produto final e a segurança alimentar. Além de melhorar os processos de trabalho e a qualidade de vida dos manejadores.

"Bem-estar animal é gestão e ciência. É garantir que a relação humano-animal seja respeitosa e conecte de maneira saudável alimentação adequada, ambiente confortável, boa saúde, capacidade de expressão dos comportamentos naturais e bom estado mental", explica Filipe Dalla Costa, coordenador técnico de Bem-Estar Animal na MSD Saúde Animal.

O cuidado na prática

Na suinocultura, o bem-estar é implementado por meio de ações tangíveis, que unem sanidade e tecnologia para otimizar a produção. Filipe indica alguns exemplos abaixo.

Tecnologia e Inovação: adoção de programas de vacinação sem agulha (sistemas como o IDAL) e uso de algoritmos



arbyPixel_CANVA

de Inteligência Artificial para "ouvir" os suínos, identificando precocemente sinais de frio, fome ou estresse.

Enriquecimento Ambiental: uso de estímulos e objetos para reduzir o tédio do confinamento e evitar comportamentos anormais, como a mordedura de cauda. Além da adoção da gestação em grupos para favorecer a socialização e a imunidade.

Ambiência e Nutrição: garantia de conforto térmico adaptado a cada fase da vida, acesso constante à água potável, alimentação balanceada e espaço suficiente para evitar a superlotação e permitir a movimentação natural.

Manejo Racional: condução calma dos grupos (sem gritos e nos horários mais frescos) e infraestrutura de maternidade com celas que protegem os leitões enquanto permitem que a porca se levante com facilidade.

"O bem-estar é uma condição indispensável para a sustentabilidade dos

sistemas produtivos. Vale ressaltar que o consumidor contemporâneo está mais interessado na forma como os alimentos são produzidos e, assim, busca produtos que promovam experiências positivas e sejam derivados de produções éticas e pautadas no bem-estar animal", complementa o especialista.

A conexão direta entre estresse e sabor Para o consumidor final, o impacto dessas práticas é invisível aos olhos, mas perceptível ao paladar. Animais submetidos a alto nível de estresse liberam hormônios como cortisol e adrenalina, que alteram o pH da carne pós-abate. Como resultado, há alterações na textura e cor da carne. "A qualidade do alimento nasce na granja. Quando adotamos práticas de bem-estar único, garantimos um produto mais suculento, nutritivo e seguro", destaca Filipe.

Ainda segundo o profissional, é necessário reconhecer a interdependência entre pessoas, animais e meio ambiente e valorizar práticas que conectam produtividade, ética e responsabilidade social. "Ao capacitar pessoas com conhecimento, ferramentas práticas e consciência sobre o impacto de suas atitudes, incentiva-se um melhor desempenho zootécnico, a redução de perdas, a promoção de uma produção mais ética e sustentável e a conquista de uma carne de melhor qualidade."

Para a garantia dos processos adequados nas granjas, o mercado conta com selos como a Certificação em Bem-Estar Único – Missão de Cuidar. Com auditoria feita pela QIMA/WQS, ela reúne mais de 150 critérios de avaliação, sustentados por uma base científica. Além do bem-estar dos animais, a certificação considera a saúde das pessoas e a proteção do meio ambiente, buscando a harmonia entre esses três elementos.



Regimela_CANVA

Com foco na integração da pecuária sul-americana, Fórum Internacional da Feicorte chega ao Paraguai em março

A Feicorte – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, uma das principais plataformas da cadeia produtiva da carne na América Latina, anunciou oficialmente os detalhes da sua expansão internacional. Pela primeira vez, a marca desembarca no Paraguai para realizar o Fórum Internacional Feicorte Paraguai 2026, confirmado para o dia 24 de março, no Hotel Sheraton, em Assunção.

Com a missão de promover o intercâmbio técnico entre as pecuárias brasileira e paraguaia e sob o tema "Pecuária paraguaia: um mundo de oportunidades", a edição internacional adota um formato de fórum estratégico. O objetivo é reunir produtores, técnicos e decisores do agronegócio para debater os gargalos da produção moderna, incluindo produzir mais carne em menos tempo e espaço.

Segundo a CEO da Verum (organizador do evento), Carla Tuccilio, a escolha do país vizinho reflete o atual momento de expansão de todos os setores da economia local. "Entendemos que este é o momento para gerar um espaço de troca real entre as experiências do Brasil e do Paraguai", destaca.



Feicorte

Fórum Internacional Feicorte Paraguai 2026 será realizado no dia 24 de março

Pecuária moderna com foco no produto final

A programação técnica do fórum será pautada pela intensificação e serão debatidos pilares como genética, nutrição, sanidade e industrialização. Para o diretor da Verum, Ailton Barbosa, a proposta é mudar a mentalidade de "produção de animais" para "produção de carne". "Essa mudança de olhar é fundamental para entender para onde vai a pecuária moderna e como se

preparar para as demandas dos mercados internacionais", afirma.

A realização do fórum no Paraguai abre o calendário da marca em 2026, como um aquecimento para a edição principal no Brasil. E a Feicorte brasileira já tem data marcada, de 23 a 26 de junho, em Presidente Prudente (SP), mantendo a tradição de continuar como o ponto de encontro da cadeia produtiva da carne.